

ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA PRODUÇÃO SOBRE PESQUISA-AÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UM ESTUDO COMPARADO

Nazareth Vidal da Silva¹ - (UFES)
Mariangela Lima de Almeida² - (UFES)

Agência de fomento: FAPES

Eixo temático 4: Especificidades do público-alvo da educação especial; diagnóstico; serviços de apoio, tecnologia assistiva e comunicação alternativa/ampliada

Resumo

O estudo tem como objeto de investigação a produção acadêmica sobre pesquisa-ação na área de Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar. O problema que nos motiva investigação é: quais os pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos utilizados na produção científica de dissertações e teses produzidas no período de 2010 a 2023, as quais tomam a pesquisa-ação como forma de investigação na área da Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar no Brasil, Portugal e Moçambique? Busca analisar os pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos utilizados na produção científica de dissertações e teses produzidas no Brasil, em Portugal e Moçambique, no período de 2010-2023, os quais tomam a pesquisa-ação como forma de investigação em Educação Especial e inclusão escolar. Adota como aporte teórico a Teoria do Agir Comunicativo de Jürgen Habermas. Com o objetivo de analisar os contextos dos quais emergem a produção científica, as áreas de pesquisa, as temáticas e as tendências teóricas, como também compreender as aproximações e os distanciamentos entre as perspectivas assumidas pelos autores-pesquisadores nos diferentes contextos investigados, realizar-se-á um Estudo Comparado Internacional tendo a “pesquisa da pesquisa” como princípio epistemológico e a análise epistemológica como principal perspectiva de produção e análise dos dados. O *corpus* de análise constitui-se a partir das dissertações e teses defendidas nos três países no período de 2010 a 2023. A organização das produções dar-se-á a partir do *quadro esquemático* inspirado nos princípios da Matriz Paradigmática. O processo de pesquisa será organizado na: constituição do *corpus* de produções (dissertações e teses) referentes aos três países; organização da produção a partir de instrumento que será construído; na pesquisa documental sobre o contexto da produção. A análise de dados se dará a partir do Círculo Argumentativo.

Palavras-chave: Pesquisa-ação. Educação Especial. Estudo Comparado. Análise da produção acadêmica. Pressupostos habermasianos.

¹ Mestre em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores (PPGEEDUC/UFES) – newpedagoga@gmail.com

² Doutora em Educação (PPGE/UFES) – marialmeida@gmail.com

Reflexões iniciais em que emerge o contexto de investigação

Nos últimos anos o aparato internacional tem ditado a organização e reorganização das políticas educacionais alinhadas a princípios do neoliberalismo. Sendo assim, o conjunto de ideias oriundas dessa perspectiva para os aspectos referentes a Educação, tem se expandido e crescido em países como o Brasil (PIMENTA, 2019).

O fenômeno do neoliberalismo “[...] não é exclusivamente brasileiro e, ao que tudo indica, apresenta-se como uma tendência mundial de recomposição das forças do capital” (SILVA; MACHADO; SILVA, 2019, p. 8, apud WALLERSTEIN, 2002). Desse modo, “[...] a educação há de cumprir um papel fundamental para os interesses capitalistas e conservadores, o de inculcar a lógica neoliberal nos homens e mulheres [...]” (SILVA; MACHADO; SILVA, 2019, p. 9).

Tendo em vista que a produção do conhecimento pode ser significativamente impulsionada por perspectivas como essa, e considerando que os movimentos sociais, políticos e educacionais ocorridos nas últimas décadas, em diferentes cenários como na Europa, África e América, trazem consigo a busca por uma proposta inclusiva na Educação, assumindo o princípio da Educação para todos (PORTUGAL, 1986; UNESCO, 1990; BRASIL, 1994; UNESCO, 1994; MOÇAMBIQUE, 1995; MOÇAMBIQUE, 1999; BRASIL, 2008; PORTUGAL, 2018), impondo a necessidade de repensar a pesquisa científica e seus impactos/transformações nas políticas educacionais e na sociedade.

Como consequência dessas ações, é importante destacar que a produção do conhecimento não está alheia as mudanças sociais, econômicas e políticas (GAMBOA, 1998, 2018), colocando como pano de fundo novas investigações, pesquisas, produções de saberes e conhecimentos entre pesquisadores nas universidades, dada as mudanças educacionais e a necessidade de se (re) pensar novos modos de produzir conhecimentos.

Para tanto, nessa direção, pesquisas que englobam a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa-ação tem se constituído um dos pilares fundamentais de investigação em diversos países, como por exemplo, Brasil, Moçambique e Portugal, para se atender à agenda política em prol da educação inclusiva (ALMEIDA, 2010;

JESUS; VIEIRA; EFFGEN, 2014; SILVA, N., 2019), e uma forma mais coletiva, colaborativa, reflexiva, com coprodução de conhecimentos e saberes e emancipatória de produção do conhecimento.

Sendo assim, apresenta-se como justificativa deste estudo, tendo em vista a compreensão de que a pesquisa-ação assim como outras metodologias de pesquisa, apresenta fragilidades no que diz respeito aos pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos que a sustenta, para isso se faz necessário analisar os fundamentos dela, entendendo que a “[...] a relevância do conhecimento coloca ainda a necessidade de atualização constante, para nos postarmos à frente dos tempos” (DEMO, 1994, p. 15).

Nessa direção, em diálogo com as reflexões iniciais evidenciadas até aqui, inspirados nas proposições habermasianas sobre o conhecimento (HABERMAS, 2014), temos como intenção produzir conhecimento que vise a emancipação dos sujeitos, direcionando nosso olhar para a produção de conhecimento no âmbito da pesquisa-ação na área da Educação Especial em três (3) países lusófonos, quais sejam: Brasil, Portugal e Moçambique.

Este estudo justifica-se também diante do escasso número de estudos que “[...] estudos que visam a uma análise mais abrangente sobre as pesquisas que têm sido produzidas pelos profissionais de Educação Especial no Brasil, principalmente do ponto de vista de uma reflexão epistemológica sobre essa produção” (SILVA; GAMBOA, 2011, p. 382). Ainda para Gamboa (2018), entende-se

[...] que se tornam cada vez mais necessárias análises, tanto de aspectos internos (lógico-gnosiológicos, metodológicos e ontológicos) quanto externos (histórico-sociais) da pesquisa produzida no âmbito das ciências da ação. Isso significa questionarmos os pressupostos e os fundamentos teórico-filosóficos que têm orientado a nas ciências da ação reconhecido como científico nas áreas da Educação, Educação Física e Educação Especial no Brasil (p. 61).

Considerando a contextualização realizada e justificativas apontadas, elaboramos este estudo com a seguinte pergunta-síntese: *Quais os pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos utilizados na produção científica de dissertações e teses produzidas no período de 2010 a 2023, as quais tomam a pesquisa-ação como forma de investigação na área da Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar no Brasil, Portugal e Moçambique?*

A partir da nossa pergunta-síntese, organizamos os nossos objetivos geral e específicos de modo a potencializar o desenvolvimento da pesquisa. São eles -

Objetivo geral: Analisar os pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos utilizados na produção científica de dissertações e teses produzidas do Brasil, Portugal e Moçambique, no período de 2010 – 2023, os quais tomam a pesquisa-ação como forma de investigação na área da educação especial e inclusão escolar.

Objetivos específicos: 1) Realizar levantamento da produção científica (dissertações e teses) sobre pesquisa-ação que discutem a educação na perspectiva da inclusão escolar entre os países investigados; 2) Analisar o contexto que emerge a discussão no campo educacional, histórico, político e social no Brasil, Portugal e Moçambique; 3) Identificar as áreas de pesquisa, as temáticas e tendências teóricas que perpassam a produção científica (dissertações e teses) sobre pesquisa-ação no Brasil, Portugal e Moçambique; 4) Compreender a relação entre pergunta e resposta na construção da pesquisa considerando a problematização, o método, o processo, os fundamentos teóricos, os pressupostos epistemológicos, gnosiológicos e ontológicos; 5) Analisar as aproximações e os distanciamentos entre as perspectivas assumidas pelos autores-pesquisadores considerando os diferentes territórios investigados; 6) Compreender os rebatimentos para a comunidade acadêmico-científica de estudos sobre pesquisa-ação que discutem a educação na perspectiva da inclusão escolar.

Elencamos o período de 2010 a 2023 por considerar algumas questões no âmbito das legislações nos países que farão parte de nossa investigação, tendo em vista nossa compreensão de que tal aspecto nos ajuda compreender quais os seus rebatimentos para as produções científicas sobre pesquisa-ação em Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar.

Estudo Comparado e análise da produção científica: diálogos com a literatura científica

Visando mostrar “[...] até que ponto esse tema já foi estudado e discutido na literatura pertinente” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 131), realizou-se busca nos sites da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBCT) e do Repositório Institucional da Ufes (RiUfes), a partir da utilização de nove (9) descritores como filtros (usados em suas

mais diversas combinações). A partir deles, encontramos um total de vinte e oito (28) trabalhos (18 dissertações e 10 teses concluídas).

Nossa busca estendeu de 2004 a 2021. Referente ao período, levantamos poucos trabalhos que dialogam com nossa proposta de investigação, o que reitera a importância de investigações como esta, no sentido de analisar a produção do conhecimento sobre pesquisa-ação como proposta de pesquisa na área de Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar no âmbito nacional e internacional.

A partir das produções encontradas, inicialmente trouxemos aquelas que abordavam discussões sobre o **estudo comparado na interface com a educação especial na perspectiva da inclusão escolar**. Com essa abordagem encontramos 14 produções³, que distribuímos em eixos de investigação: as políticas educacionais referentes aos estudantes público-alvo da Educação Especial; direito a educação e ensino superior; formação; trabalho docente; gestão escolar; escolarização do estudante PAEE; e deficiência.

De modo geral, os pesquisadores compreendem os processos constitutivos do que concerne propostas mais inclusivas para Educação. Contudo, as produções não abordaram nem se aprofundaram na análise da produção acadêmica, mas apresentam-se como relevantes por trazerem eixos/temáticas importantes para análise que se pretende realizar.

Na sequência, trazemos a **análise das produções científicas em Educação Especial**. Encontramos 8 produções, que distribuímos nos seguintes eixos de investigação: os estudos voltados para análise do público de estudante que corresponde ao PAEE; e as questões teórico-práticas referente ao cotidiano dos processos de escolarização dos estudantes PAEE.

Chama atenção o fato de que retirando dois estudos, um que configurou-se como metapesquisa, e outro como análise epistemológica, o restante como caminho metodológico, enquadra-se como sendo pesquisa bibliográfica e documental.

³ Oito (8) dessas produções, correspondem a produção do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, mais especificamente a linha de pesquisa Educação Especial e Processos Inclusivos.

Observa-se também, que os estudos apresentados, de modo geral, tiveram como foco principal realizar estado da arte ou estado do conhecimento, visando elencar categorias como caracterização geral, a partir de um determinado recorte temporal, sem uma perspectiva com enfoque histórico e filosófico como proposto por Silva e Gamboa (2011).

Por fim, falaremos sobre **a análise das produções sobre pesquisa-ação em diálogo com a importância e necessidade de pesquisar a produção do conhecimento**. Levantamos um quantitativo de 6 produções, todavia, não subdividimos esse momento em eixos. Entre essas produções, há estudos que analisam a produção do conhecimento sobre pesquisa-ação de modo geral, inclusive na área da saúde, outros que analisam a produção do conhecimento de modo epistemológico sobre a Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar, e outro que mais se aproxima de nossas pretensões, que analisa a produção do conhecimento sobre pesquisa-ação na área da Educação Especial.

Sobre esse último aspecto, destaca-se que na compreensão de autores que estudam a produção do conhecimento, sobretudo a partir da análise epistemológica, essa por considerar os níveis técnicos, os fundamentos teóricos, os pressupostos epistemológicos, gnosiológicos e ontológicos, além das tensões teórico-práticas intrínsecas na estruturação das produções acadêmicas, pode contribuir para melhoria na qualidade das pesquisas e sua aproximação com a práxis e para encontrar respostas temporárias das questões que necessitam ser suficientemente resolvidas.

Jürgen Habermas sua contribuição à produção do conhecimento

O estudo se fundamenta na teoria de Jürgen Habermas. O filósofo é trazido como aporte teórico para contribuir com nossas problematizações e ajudar-nos a fazer aproximações entre o processo e a análise da produção do conhecimento que objetivamos desenvolver. Desse modo, a racionalidade, o conhecimento e o interesse, são os conceitos centrais e lentes pelas quais orientaremos nosso olhar para o objeto de pesquisa.

Habermas na Teoria do Agir Comunicativo argumenta que a “[...] racionalidade tem menos a ver com a posse do conhecimento do que com a maneira pela qual os

sujeitos capazes de falar e agir adquirem e empregam o saber” (HABERMAS, 2012, p. 31). A partir de então, ele diferencia duas formas nas quais a racionalidade pode se desenvolver: racionalidade cognitivo-instrumental ou da racionalidade comunicativa. De acordo com o autor:

Quando partirmos do uso não comunicativo do saber proposicional em ações orientadas por um fim, tomamos uma decisão prévia em favor do conceito de **racionalidade cognitivo-instrumental**, que, por meio do empirismo, marcou fortemente a autoconcepção da modernidade. Ele traz consigo conotações de uma autoafirmação exitosa, que se vê possibilitada pela adaptação inteligente às condições de um meio contingente e pela disposição informada dessas mesmas condições (HABERMAS, 2012, p. 35, grifos nossos).

Por outro lado, quanto a racionalidade comunicativa, no entendimento dele, a

[...] **racionalidade comunicativa** traz consigo conotações que, no fundo, retrocedem à experiência central da força espontaneamente unitiva e geradora de consenso própria à fala argumentativa, em que diversos participantes superam suas concepções inicialmente subjetivas para então, graças à concordância de convicções racionalmente motivadas, assegurar-se ao mesmo tempo da unidade do mundo objetivo e da intersubjetividade de seu contexto vital (HABERMAS, 2012, p. 35-36, grifos nossos).

Sendo assim, a atentarmos para nossa pergunta-síntese e objetivos, consideramos que os pressupostos que orientam a produção do conhecimento a partir da racionalidade cognitivo-instrumental e racionalidade comunicativa contribuirão com nossa investigação, isso porque entendemos que vai ao encontro e pode ser relacionado com muito das diferentes formas pelas quais os processos de pesquisa-ação são desenvolvidos, dada as suas diferentes perspectivas –técnico-científica, prático-colaborativa, crítico-emancipatória (FRANCO; LISITA, 2014).

Observa-se, que a racionalidade comunicativa (HABERMAS, 2012) possibilitará em nosso processo de análise por vias argumentativas, manter uma interação entre os autores das produções acadêmicas dentro do círculo argumentativo que será constituído para análise da produção do conhecimento em estudos que assumem a perspectiva teórico-epistemológica da pesquisa-ação.

Sob outro enfoque, a partir do ponto de vista do conhecimento, compreende-se que os envolvidos na produção do conhecimento não assumem um papel externo ao objeto de análise, mas o analisam a partir de suas próprias vivências e de seus interesses (HABERMAS, 2014). Nesse sentido, o conhecimento para Habermas “[...] não é um mero instrumento de adaptação de um organismo ao entorno cambiante,

nem é o ato de um ser racional puro inteiramente desligado dos contextos de vida como contemplação” (HABERMAS, 2014, p. 300).

De outro lado, Habermas denomina interesses “[...] as orientações basilares que se prendem a determinadas condições fundamentais da reprodução possível a da autoconstituição as espécie humana, a saber, trabalho e interação” (HABERMAS, 2014, p. 299). Logo, entende-se que eles são a priori do conhecimento e que a proposta de Habermas foi produzir uma teoria a partir de um conceito da sociedade.

Assim, baseado na Teoria do Conhecimento de Habermas, publicada em seu livro Conhecimento e Interesse, e diferencia os interesses que constituem o conhecimento.

[...] falamos de um **interesse técnico ou prático** do conhecimento na medida em que os contextos de vida da ação instrumental e da interação simbolicamente mediada pré-formam, pelo caminho da lógica da pesquisa, o sentido da validade de enunciados possíveis, na acepção de que eles, caso representem conhecimentos, tem uma função somente nesses contextos de vida – ou seja, são tecnicamente empregados ou são praticamente efetivos (HABERMAS, 2014, p. 299, grifos nossos).

Por último, para Habermas (2014) “[...] o **interesse emancipatório** depende, por sua vez, dos interesses pela orientação intersubjetiva possível da ação e pela disposição técnica possível” (p. 319, grifos nossos). Isto posto, observa-se que os interesses orientadores do conhecimento constitutivos da espécie humana vão conduzir e orientar os enfoques epistemológicos no processo das pesquisas, nas ciências empírico-analítica, histórico-hermenêutica e crítica, respectivamente (HABERMAS, 2014).

Em síntese, ao olharmos para os interesses como orientadores do conhecimento e os enfoques como condutores das formas de pesquisar, conseguiremos compreender e analisar como esses tem conduzido processos de investigação fundamentados na pesquisa-ação e contribuído na produção de conhecimentos na área da Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar no âmbito nacional e internacional.

Estudo Comparado em Educação: uma análise epistemológica sobre pesquisa-ação

Busca-se realizar pesquisa de natureza qualitativa por tratar-se de “[...] um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação” (OLIVEIRA, 2014, p. 37). Nesta perspectiva, propõe-se uma análise da produção de conhecimento fundamentada na pesquisa-ação, lançando mão do Estudo Comparado,

Sendo assim, o Estudo Comparado Internacional em Educação, que propomos neste projeto tem como objetivo analisar os pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos utilizados na produção acadêmica de dissertações e teses produzidas do Brasil, Portugal e Moçambique, no período de 2010 – 2023, os quais tomam a pesquisa-ação como forma de investigação na área da educação especial e inclusão.

No que tange o Estudo Comparado, compreende-se a partir da literatura que há duas tendências que embasaram seu enfoque para o desenvolvimento de estudos como esse, uma ~~mais~~ voltada para orientação positivista a partir de Marc-Antonie Jullien e a outra de orientação interpretativa com Michael Sadler.

Ao propor o Estudo Comparado Internacional em Educação, e considerando a análise de um método de pesquisa que aposta no planejamento, ação, observação e reflexão (CARR; KEMMIS, 1988), partimos da compreensão e do pressuposto de que o conhecimento válido é aquele produzido com o *outro* (FRANCO, 2000; MALET, 2004; DEVECHI, 2015).

Ainda sobre essa perspectiva, reconhecemos que no Estudo Comparado para produção do conhecimento em educação especial, devemos atentarmo-nos para que

Nossas reflexões se [organizem] em torno da perspectiva de que conhecer outras realidades nos ajuda a compreender o capítulo da história humana que escrevemos com os outros, [e que] constitui um campo dedicado à pesquisa e à reflexão sistemática sobre a relação entre Estado, escola e sociedade. Uma reflexão que, de maneira alguma rejeita uma abordagem histórico-sociológica do fenômeno educativo (SOBRINHO ET AL, 2015, p. 336).

Mediante nossa proposição de investigação, assumiremos o desafio de desenvolver um Estudo Comparado Internacional em Educação, na perspectiva proposta por

Michael Sadler, considerando caminhos mais críticos e reflexivos, a partir de uma análise epistemológica (GAMBOA, 2018), sobretudo dos pressupostos ontológicos que perpassam os processos investigativos. Levaremos em consideração os contextos sociais que os envolvem, como as questões referentes a sociedade, história, cultura, dentre outros aspectos de cada um dos países investigados, com vistas a compreender seus rebatimentos para Educação, especialmente na perspectiva da inclusão escolar.

Nos debruçaremos sobre uma “pesquisa da pesquisa” que nos possibilitará refletir sobre os processos investigativos, especificamente a produção de conhecimento empreendidos nos países investigados sobre a pesquisa-ação, o que em nosso entendimento se constituirá o nosso outro. De acordo com Vielle (1981, apud GAMBOA, 2018, p. 45), a pesquisa da pesquisa “[...] consiste em projetos encaminhados a avaliar a orientação, prioridades, condições de produção e difusão, metodologias, procedimentos e estratégias da investigação educativa”. Trata-se de “[...] uma atitude deliberada e sistemática de investigação que leva à identificação de conceitos, concepções e produção de novas formas de pesquisa” (VIELLE, 1981, apud SILVA, 2013, p. 16).

Ao propormos um Estudo Comparado Internacional em Educação, elegemos como **campo de pesquisa** o Brasil, Portugal e Moçambique. Escolhemos esses países, por se tratar de espaço nacional e internacional que compreende três (3) dos cinco (5) países⁴ que fazem parte do projeto de pesquisa guarda-chuva do Grufopees⁵, no qual este projeto está vinculado. O primeiro diz do contexto nacional em que estamos e os outros dois corresponde ao cenário internacional.

O **processo de pesquisa** será organizado em três momentos, que se interpenetram ao longo da pesquisa. Inicialmente, nos dedicaremos a constituição do corpus de análise (dissertações e teses) referentes ao três países em foco, depois na organização da produção a partir de instrumento que será construído, e posteriormente na pesquisa documental.

⁴ Brasil, Portugal, Moçambique, Angola e Cabo Verde.

⁵ Análise comunicativa da produção científica em pesquisa-ação: um estudo comparado em países lusófonos.

Levando em consideração a busca por estabelecer momentos de diálogos entre autores e participantes em cada momento da pesquisa, **no procedimento de análise de dados** iremos nos fundamentar na teoria habermasiana (HABERMAS, 1989, 2004, 2012, 2014). Sendo assim, após a constituição do corpus de análise (mapeamento), organização da produção científica e levantamento dos documentos, iniciaremos a análise dessas produções, inicialmente considerando o contexto dos países envolvidos (a partir da análise dos documentos e das produções) e posteriormente pela via dos processos argumentativos, baseados no diálogo com os autores e participantes. Essa fase será organizada no que constituiremos de Círculos Argumentativos (ALMEIDA, 2010).

Considerações Finais

Este artigo trata-se de projeto de pesquisa de doutorado em andamento. Compreendemos que a relevância e compromisso social dele vincula-se as contribuições que esse pode trazer para a área da educação, como com a internacionalização do Programa de Pós-graduação que fazemos parte, através de um Estudo Comparado Internacional. Aposta-se no avanço do conhecimento sobre os pressupostos e princípios teórico-metodológicos e epistemológicos que emergem da produção científica acerca da pesquisa-ação como perspectiva de investigação na área da educação em países de língua portuguesa, e no avanço do conhecimento na área da educação, com ênfase na área da Educação Especial na perspectiva inclusiva.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, M. L. de. **Uma análise da produção acadêmica sobre os usos da pesquisa-ação em processos de inclusão escolar: entre o agir comunicativo e o agir estratégico**. 2010. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de PósGraduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 de dez. 1996. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: SEESP/MEC, 2008.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la enseñanza**: la investigación-acción en la formación del profesorado. Tradução de J. A. Bravo. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

DEMO, P. **Pesquisa e a construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DEVECHI, C. P. V.; TAUCHEN, G. O. Futuro da educação comparada: das interpretações de mundo à comunicação com o outro. **Reunião Nacional da ANPED**, v. 37, p. 1-15, 2015.

FRANCO, M. A. S; LISITA, V. M. S. de S. Pesquisa-ação: limites e possibilidades na formação docente. In: PIMENTA, S. G; FRANCO, M. A. S. (org.). **Pesquisa em educação**: possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

FRANCO, M. C. **Quando nós somos o outro**: Questões teórico-metodológicas sobre os estudos comparados. In: Educação & Sociedade, ano XXI, n. 72, Agosto, 2000.

GAMBOA, S. S. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas, SP: Praxis, 1998.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação**: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2018.

HABERMAS, J. **A inclusão do outro**: estudos de teoria política. Tradução de George Spenber, Paulo Astor Soethe e Milton Camargo Mota. São Paulo: Loyola, 2004.

HABERMAS, J. **Conhecimento e interesse**. 1 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo**. Tradução Paulo A. Soethe. Revisão Flávio Beno Siebeneichler. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

JESUS, D. M. de; VIEIRA, A. B.; EFFGEN, A. P. S. Pesquisa-ação colaborativo-crítica: em busca de uma epistemologia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 771-788, jul./set. 2014. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 22 out. 2022.

MALET, R. Do estado-nação ao espaço-mundo: as condições históricas da renovação da educação comparada. **Educ. Soc.**, Campinas, v.25, n.89, p.1301-1332, 2004.

MOÇAMBIQUE. **Política Nacional de Educação**. Maputo, (1995).

MOÇAMBIQUE. **Política sobre a Pessoa com Deficiência**. Maputo, (1999).

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

PIMENTA, S. G. As ondas críticas da didática em movimento: resistência ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal. IN: SILVA, Marco; ORLANDO, Cláudio; ZEN, Giovana (Orgs.). **Didática: abordagens teóricas contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2019, p. 19-64.

PORTUGAL. Decreto-Lei n. 54/2018, de 6 de julho de 2018. **Diário da República** n.º 129/2018, Série I, 2018.

PORTUGAL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases do Sistema Educativo** nº 46/86 de 14 de outubro, 1986.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo-RS: Feevale, 2013.

SILVA, N. V. **A gestão de educação especial e a formação continuada da Rede Municipal de Ensino de Marataízes/ES: A pesquisa-ação em foco**. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

SILVA, R. H. dos R. **Tendências teórico-filosóficas das teses em educação especial nos cursos de doutorado em educação e educação física do Estado de São Paulo (1985-2009)**. 2013. Tese (doutorado) – Unicamp, Campinas, 2013.

SILVA, R. H. R; GAMBOA, S. S. Análise epistemológica da pesquisa em educação especial: A construção de um instrumental de análise. **Atos de pesquisa em educação**, Blumenau, v. 6, n. 2, p. 373-402, mai./ago. 2011. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepes-quisa/article/view/2581/1708>. Acesso em: 03 out. 2021.

SILVA, R. H. dos R; MACHADO, R; SILVA, R. N. da. Golpe de 2016 e a educação no Brasil: implicações nas políticas de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. **Revista Histedbr on-line**, Campinas, São Paulo, v. 19, n. 1-23, 2019.

SOBRINHO, R. C; SÁ, M. das G. C. S. de; PANTALEÃO, E; JESUS, D. M de. ESTUDO COMPARADO INTERNACIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 21, n. 4, p. 335-348, dez. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/Rptc5HtMYTfxnXy3dshTqLH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 06 JUL. 2022.

UNESCO. **Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área de necessidades educativas especiais**. Espanha, 1994.

UNESCO. **Declaração mundial de educação para todos**. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990.